CIUG COMISIÓN INTERUNIVERSITARIA DE GALICIA

PAU **CÓDIGO 14**

Convocatoria extraordinaria 2026

PORTUGUÉS

O exame consta de **4 perguntas obrigatórias**, de 2,5 valores cada. As perguntas 1, 3 e 4, de resposta única; a 2, con alíneas opcionais.

TEXTO.

A falta de brincadeiras ao ar livre afeta 70% das crianças em Portugal. A dado momento pode ler-se que "as crianças não saltam. As crianças não **pulam**. As crianças não correm: estamos a criar uma espécie de iliteracia motora". Uma geração 'presa' às cadeiras e aos **ecrãs**, com excesso de proteção e com uma tremenda falta de experiências físicas básicas.

Estas frases levam-me a viajar à infância que tive e vi. Uma radiografia oposta onde o brincar era permanente, com crianças na rua, soltas, sem o olho controlador dos pais.

Não defendo o **andar à rédea solta**. O mundo mudou. Não é necessário viver na cidade para constatar o perigo. As aldeias são hoje fantasmas. É raro ver grupos de jovens. A rua é chão estranho, empedernido, longe das pegadas e carreiros repetidos.

Há pouco espaço rebelde. As juntas de freguesia até oferecem condições como campos abertos ao futebol e a outras modalidades. Nada disto convence. O conforto do sofá vence o enfrentar do frio, o querer ganhar ao bairro ou freguesia.

Não tenho **pejo** em afirmar que a minha geração é, em grande parte, a grande culpada desta catástrofe. Quisemos dar o que não tivemos sem olhar nem pedir opinião. Um egoísmo que nos tornou '**heróis de barro'** e que hoje lamentamos. É tarde. Demasiado tarde. Salvou-se quem bateu o pé e quis ser diferente. Ter voz. Os outros deixaram-se levar pelo mais fácil, pelo que não doía, encharcados de ecrãs que fabricam egos vazios.

Em contramão, do outro lado do mundo, veio o primeiro grito. A Austrália decidiu proibir uma série de redes sociais a menores de 16 anos. Justificou a medida com os riscos que as plataformas representam na saúde física e mental. O eco já chegou à Europa. Sobre esta matéria, o presidente gaulês, Emmanuel Macron, foi taxativo: "o cérebro dos nossos filhos e dos nossos adolescentes não está à venda".

Adaptado de correiodominho.pt

PRIMEIRA PERGUNTA. COMPREENSÃO DA LEITURA

1.1. Intitule o texto e elabore uma síntese dele. **(1 valores)**

1.2. Explique o sentido no texto ou coloque sinónimos das seguintes expressões ou palavras : **"pulam", "ecrãs", "andar à rédea solta"**, **"pejo", "'heróis de barro'" (0,10 valores por palavra)**

1.3. Responda, precisa e brevemente, em função do texto (**1 valores**):

a) O que pensam alguns estados sobre o acesso de menores a determinadas fontes?

b) O que opina o autor sobre o sedentarismo dos jovens?

SEGUNDA PERGUNTA. PRODUÇÃO ESCRITA / CONHECIMENTO CULTURAL

Desenvolva um dos dois assuntos seguintes na forma que desejar (ensaio, carta ou diálogo com quem desejar):

2.1. Aspetos sociais e/ou culturais de Portugal. **(2,5 valores)**

2.2. Um tema vinculado ao texto ou inspirado por ele. **(2,5 valores)**

*Número de palavras recomendado: 200.

TERCEIRA PERGUNTA. EXPRESSÃO ORAL / ESCRITA E INTERAÇÃO

Elabore um diálogo, com traços de oralidade, entre pessoas que oferecem diversos pontos de vista sobre o acesso às redes sociais de menores de idade. **(2,5 valores)**

* Número de palavras recomendado, entre 100 e 140; reiterações não serão valorizadas.

QUARTA PERGUNTA. REFLEXÃO LINGUÍSTICA

4.1. Passe para passado as frases seguintes, segundo a fórmula como --- <u>comi</u> (1,25 valores)
Há pouco espaço rebelde. As juntas de freguesia até oferecem condições como campos abertos ao futebol e a outras modalidades.
As aldeias são fantasmas.
Não tenho pejo em afirmar que a minha geração é, em grande parte, a grande culpada desta catástrofe

4.2. Passe para futuro as frases seguintes, segundo a fórmula como --- <u>comerei</u> (1.25 valores)
Quisemos dar o que não tivemos sem olhar nem pedir opinião.
É tarde. Demasiado tarde. Salvou-se quem bateu o pé.
Os outros deixaram-se levar pelo mais fácil